

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Típ. «Vitória» — BARCELOS

CARTAS DE LISBOA

O Turismo Português no Estrangeiro

Por FERNANDO CAMPOS

DESDE há muito já que por toda a parte veio a reconhecer-se que o turismo constituía uma indústria de inesperadas e largas possibilidades, cumprindo e desempenhando um papel económico semelhante ao de outras actividades produtivas, pelo que passou a merecer dos governos cuidados e atenções especiais.

Desse interesse colectivo das nações pelo fenómeno turístico, havia, naturalmente, de nascer a necessidade de se promoverem reuniões internacionais e periódicas, em que os múltiplos e complexos problemas do turismo fossem encarados e estudados à luz do comum desejo de promover o seu desenvolvimento, — objectivo de indiscutível carácter económico, mas, também, de manifesto aspecto político, social e cultural, se atendermos a que, — conforme muito justamente se reconheceu — ele constitui um apreciável elemento de educação cívica, um instrumento apropriado à execução de uma política social e um meio especialmente indicado para estreitar as relações entre os povos e até os próprios laços de solidariedade humana. E, daí, a repercussão e a importância que viriam a assumir os congressos internacionais de turismo.

Vem já dos princípios do século a tradição dessas reuniões internacionais, que hoje se revestem de largo alcance económico e social, interessando numerosas actividades, pelas funções que desempenham e pelas circunstâncias que caracterizam a sua acção especial. O turismo é fonte de ingresso de moeda estrangeira no país; nele se acham invertidos avultados capitais nas indústrias da especialidade; nele se emprega hoje avultado número de pessoas; o seu exercício pode trazer importantes receitas

(Continua na página 5)

INVEJA

Puz-me a pensar, a pensar,
Mal que te vi perpassar,
Leve, gentil, sorridente,
Que és linda... Duma beleza
De estranha delicadeza,
Que nos prende castamente!

Vestes com gosto perfeito.
As pérolas, no teu peito,
Nunca ficam destacadas.
Tens nobre desenvoltura,
Essa tua formosura,
Parece um conto de fadas.

No viço da juventude,
Sabes manter a virtude,
Pensar com serenidade,
Fugir das almas perversas,
Das tentações, de conversas
Que só traduzem maldade.

Teus olhos esverdeados,
Devem prender namorados,
Sem o teu conhecimento...
Detestas coisas mesquinhas,
E lembras as andorinhas,
Airosa no movimento.

Sabes rezar, recolhida
No sossego duma vida,
Pujante de perfeição.
As rosas, quando te fitam,
Ficam surpresas, meditam
No valor da distinção.

Mesmo o Mar, o Mar imenso,
Fita-te manso, suspenso
De tão doce criatura...
As sereias, ciumentas,
Passam a ser rabujentas,
Vendo a mais bela, a mais pura!

Boas festas de Natal

Jornal de Barcelos

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES, COLABORADORES, ANUNCIANTES E AMIGOS UM NATAL MUITO FELIZ.

VIRGEM PEREGRINA

No último domingo a veneranda Imagem Peregrina seguiu de Carvalhal para Milhazes. O cortejo partiu de São Paio com os homens à frente e as mulheres atrás do andor, que ia rodeado pelas crianças da Cruzada Eucarística.

No limite das duas freguesias, o cortejo era aguardado pelo Pároco e pelo povo de Milhazes e procedeu-se ali à comvente cerimónia da entrega; os sacerdotes abraçam-se, o povo de Carvalhal canta o adeus à Virgem, acenando-Lhe de lenço branco no ar; os habitantes de Milhazes recebem a Virgem Peregrina com palmas, cânticos e orações fervorosas.

Girândolas de foguetes; tapetes de flores pelos caminhos; arcos, festões e luzes por toda a parte.

Milhazes em peso recebe com palmas a Virgem Peregrina na sua Igreja Paroquial, onde a Senhora, depois da oração de boas vindas, pronunciada pelo digno Pároco, ficará uma Semana, à veneration dos fiéis.

No próximo domingo a veneranda Imagem segue para Gilmonde, que se prepara para fazer grandiosa recepção à Senhora.

OFERTAS — O produto das ofertas a Nossa Senhora da Franqueira, em Carvalhal, foi de Esc. 816\$00 e 2 pares de argolas de ouro.

Eng. Artur Queirós

Em gozo de licença, e em companhia de sua família, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Artur Gabriel V. Queirós.

VEM AÍ O NATAL

Por MIGUEL ALVES

A PROXIMA-SE, o Natal. O dia consagrado às famílias, um momento dedicado aos corações e sentimentos. Em todos os corações reina um misto de alegria e saudade. Alegria no âmbito das confraternizações, saudade nos domínios da recordação pelos ausentes. Em todos existe a mesma ansiedade, o mesmo sofrimento, os mesmos desejos, a fé e a esperança na realização das suas aspirações, o temor e a incerteza do amanhã.

Embalados por um só afecto, os seres unem-se e amam-se como irmãos. Os ódios e os rancores acumulados exteriorizam-se em laivos conciliatórios, de sentidas e significativas expressões. No íntimo, para além das mesquinhas ambições e falsas consciências, existe o eterno sentimento humano: o conhecimento e a noção do Calvário, o resignado aceiteamento da Cruz a transportar.

(Continua na página 2)

Terceiro aniversário do falecimento do notável benemérito Joaquim Neiva

Barcelos não pode esquecer — a fazê-lo cometeria grave ingratidão — a figura prestimosa do grande capitalista e notável benemérito Sr. Joaquim de Oliveira Neiva.

Falecido há cerca de três anos continua, no entanto, no pensamento e no coração de quantos o conheceram e puderam, assim, avaliar as belíssimas qualidades de traba-



JOAQUIM DE OLIVEIRA NEIVA

Brinde CIDLA

Para comemorar a inauguração das novas instalações de **GAZCIDLA**, em Lisboa, a **CIDLA** oferece até 31 de Dezembro:

10% DE DESCONTO NA APARELHAGEM VENDIDA NA SUA ORGANIZAÇÃO

13 kgs. DE GAZCIDLA (UMA GARRAFA) AOS NOVOS E ANTIGOS CONSUMIDORES, que comprem aparelhagem segundo excepcionais condições, que o **DEPOSITÁRIO** em **BARCELOS**, **ANTÓNIO A. DA ROCHA PORTELA** lhes informará.

Instale GAZCIDLA, aproveitando esta oportunidade.

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva

Dia da Mãe

No Recolhimento e Asilo do Menino Deus, no passado dia 8, para comemorar o «Dia da Mãe» houve uma pequena festa para oferta das prendas feitas pelas crianças dos Jardins Infantis D. António Barroso às suas mães.

A interessante festa constou de diversos recitativos, coros falados e exhibições de ginástica, por educandas do Recolhimento e dos Jardins Infantis e teve a assistência de grande número de mães.

No decorrer do pequeno espectáculo, diversas crianças, fizeram entrega à ilustre directora do Recolhimento e Asilo do Menino Deus de lindos ramos de flores naturais e de outras recordações.

lho e de bondade que sempre cultivou durante a vida.

São inúmeras as obras que andam ligadas ao seu nome e, especialmente, as que se destinam às crianças por quem o chorado benemérito alimentou um culto especial. Assim, na sua terra natal, em Viatodos, mandou construir um belo edifício onde é servido o almoço a todas as crianças que frequentam a escola daquela freguesia. Esta obra, por si só, seria suficiente para cingir, com aureola de imortalidade, a figura prestigiosa de Joaquim Neiva. Mas não olhou somente pela sua terra, pois, protegeu grandemente a Santa Casa da Misericórdia desta cidade, a Ordem Terceira de S. Francisco, do Porto, a Ordem da Trindade, os Bombeiros Voluntários de Barcelos e os Bombeiros de Barcelinhos. Todas estas instituições lhe são devedoras de grandes benefícios.

Na sua vida exemplar de trabalho e honestidade não foi egoísta pois deu a sua mão a muitos que hoje são grandes industriais de Conservas e de Moagens. Ao recordarmos, em breves e despretensiosas palavras, a sua figura queremos chamar a atenção de todos os barcelenses para o seu exemplo e na ilustre pessoa de sua Esposa Sr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva apresentamos a toda a distinta Família Neiva os nossos cumprimentos.

VEM AÍ O NATAL

(Continuação da página 1)

O ano que finda, repleto de inquietas expectativas, deixa-nos uma vaga recordação dos esforços dispendidos em prol da Paz e do futuro da humanidade.

SAIBAM LUTAR OS QUE PELA PAZ TRABALHAM, TENDO NA FRENTE A VISÃO DOS QUE TOMBAM LUTANDO PELO MESMO IDEAL. Lutando, construir um mundo de amor e de fé: crentes e confiantes na vitória final. A hora da redenção soará, uma redenção alcançada através dum só ideológico sentimento: a união dos sentidos e da alma, a compreensão do perdão no Bem e no Mal.

Preces e votos para uma Paz duradoura, será decerto o pensamento da humanidade na hora que se aproxima.

Que, unidos pelo mesmo desejo e vontade, todos contribuam com actos e sentimentos de solidariedade para a manutenção da Paz entre os homens e os povos.

Dia da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz, o Dia da Imaculada Conceição, foi comemorado com muita solenidade.

De manhã houve missas às 7 horas, às 8,30 horas de comunhão geral, tendo comunicado centenas de fiéis e às 11 horas missa solene.

De tarde, entre outras solenidades, houve sermão pelo distinto orador sagrado Reverendo Dr. Lopes, da Congregação do Espírito Santo.

Todas as cerimónias que decorreram com grande brilho e muita solenidade, sob a presidência do nosso Reverendo Prior, foram promovidas pela Congregação das Filhas de Maria.

Dos livros portugueses e das revistas

(Continuação da página 6)

blemas do apostolado e apresentados com rigorosa actualidade estudos sobre a Igreja, o Sacerdócio e Cristo.

Livro oportuno e que muito recomendamos.

Calendário programa dos Seminários de Braga

Com óptima apresentação gráfica recebemos do ilustre secretário do Seminário Conciliar de Braga sr. P.^o Manuel Abreu Carneiro um exemplar do Calendário Programa dos Seminários. Trata-se duma publicação criteriosamente feita, melhorando de ano para ano, em que se registam não só os acontecimentos mais importantes da vida daqueles modelares estabelecimentos de ensino e formação religiosa, mas também, os assuntos versados durante o ano nas cadeiras que preenchem o ensino aliás desenvolvido e actual, dos mesmos Seminários. O Seminário de Braga, pela sua orientação, pelo seu notabilíssimo elenco de professores e pelo alto espírito educativo que preside aos processos pedagógicos adoptados é, indiscutivelmente, um Seminário modelo.

Quem se detiver a percorrer o seu Calendário Programa chega, com certeza, a esta conclusão.

Felicitemos os dignos superiores, Professores e Alunos e desejamos ao seu ilustre Secretário, que aos mesmos Seminários vem imprimindo um sentido de perfeita organização, as melhores felicidades e muitos parabéns pela elaboração tão cuidadosa deste Calendário Programa.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Leia e propague
JORNAL DE BARCELOS

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será interrompido o fornecimento de corrente, na área do P. T. n.º 2, Barcelinhos, no próximo Domingo, das 8 às 15 horas.

CHENOP

Casamentos

Na igreja paroquial de Aguiar, no pretérito dia 8, o Sr. Guilherme da Silva Coelho Vale, filho da Senhora D. Maria da Silva Caridade e do Sr. João Baptista Coelho Vale, já falecido, realizou o seu casamento com a Sr.^a D. Ana da Costa Martins, filha da Sr.^a D. Teresa da Costa Marques e do Senhor António Martins Afonso.

Foi celebrante o pároco de Manhente, Rev. João José Gomes de Macedo que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e durante a missa ouviu-se um lindo coro constituído por amigas da noiva.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um lauto banquete aos noivos e a cerca de cinquenta convidados. Aos brindes, o pároco de Manhente, enalteceu, mais uma vez, as boas qualidades dos noivos.

—Na igreja Matriz, no dia da Imaculada Conceição, também se consorciou o nosso conterrâneo Sr. Augusto Paixão Amaral, empregado comercial, com a Senhora D. Maria Celeste Seara Rodrigues.

O ministro celebrante, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, estimado Prior desta cidade, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos o Sr. Engenheiro Sérgio Augusto Gomes Vilan Pereira e esposa Sr.^a D. Rosa Rodrigues de Faria Vilan Pereira, de Braga.

Jornal de Barcelos deseja, aos novos lares cristãos, muitas felicidades.

Novenas do Natal

Em várias igrejas da cidade estão a realizar-se novenas em honra do Menino Jesus como preparação para a festa do Natal.

A tradicional novena, na igreja do Senhor da Cruz, tem-se realizado às 18,30 horas com a assistência de numerosas crianças e de muitos fiéis.

Segunda-feira, de manhã, no fim da missa, realiza-se a sua conclusão.

Missa

O Padre João Alves Pereira celebra, no dia 25, às 10 horas, no Senhor da Cruz, uma Missa pelas almas dos seus amigos Srs. D. Júlia Duarte, D. Maria dos Prazeres Alçada e Capitão Mendes Alçada em sinal de gratidão.

Missas do Galo

Como é tradicional, na próxima segunda-feira às 24 horas, na Igreja Matriz e noutros templos e capelas desta cidade, haverá missas do Galo.

Pedido de casamento

A Sr.^a D. Maria Inês Godinho Meira, pediu em casamento, para seu filho, o nosso prezado amigo Sr. António Manuel Godinho Meira, comerciante da nossa terra, a Sr.^a D. Maria Otília dos Reis Pilar, prezada filha da Sr.^a D. Amália dos Reis Pilar e do Sr. Augusto Martins Pilar, já falecido, de Esposende.

O enlace realiza-se muito brevemente.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Sr. Dr. Luís Novais Machado.

Operações

Na Casa de Saúde de Barcelos, pelo Sr. Dr. Guilherme Lopes, foi operada a Sr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel, esposa do nosso amigo Sr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel.

—Na mesma Casa de Saúde, o nosso amigo Sr. Robim de Azevedo Magalhães, também foi operado pelo distinto cirurgião Senhor Dr. Gomes de Almeida.

—No Hospital da Misericórdia também se submeteu a uma intervenção cirúrgica a Sr.^a D. Rosalina Cardoso Ferreira Esteves, esposa do nosso amigo Sr. Rogério Esteves. A operação que decorreu com êxito foi feita pelo Senhor Dr. Gomes de Almeida.

Fazemos votos por rápidos e completos restabelecimentos de todos os doentes.

Noite de Natal

A Pastelaria **ARANTES** vem prevenir os apreciadores dos seus afamados **SONNHOS** e **PARALELOS**, de que é conveniente encomendá-los com tempo, devido à sua grande venda. Telefone 8366.

Passagem do ano

Esplanada e Restaurante do Cávado

Telefone 8479

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Aos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde.

BOLO REI da BENAMOR

Façam desde já as suas encomendas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na Zona Norte, a jornada de domingo, com excepção do empate conseguido pela Sanjoanense no campo do Boavista, decorreu sem surpresas. O nosso representante, vencendo o Leixões, seguiu a tradição do actual campeonato...

Todavia, no domingo, o Gil Vicente jogou muito abaixo das suas possibilidades e, a sua linha avançada, poucas vezes deu sinal de si.

É possível, espera-se mesmo, que o sector atacante com a inclusão de Carvalho, agora chegado de Angola, dê nova vida e novo poder a esse compartimento do onze gilista.

Se assim acontecer, como todos os desportistas esperam e confiam, é natural que o Gil Vicente possa alimentar novas aspirações...

A este respeito, o desfecho do jogo de domingo em Chaves, servirá para aumentar, ou cortar de vez, todas essas aspirações.

FUTEBOL

Gil Vicente, 2 — Leixões, 0

No domingo, o campo Adelino Ribeiro Novo, registou mais uma boa enchente. Era de prever que assim acontecesse, atendendo à boa classificação do grupo visitante e das aspirações do grupo local.

O futebol exibido por ambos os grupos foi fraco e o Gil Vicente, fez mesmo um dos seus piores jogos da presente temporada.

O vento que soprava forte também prejudicou imenso o jogo. Gelucho aos seis minutos marcou o primeiro golo e se bem que durante o primeiro tempo os barcelenses exercessem grande domínio não conseguiram aumentar o resultado.

Na segunda parte o grupo visitante, com o vento a favor, passou a comandar o jogo mas não conseguiu concretizar. No último minuto, numa avançada bem delineada, Nolito, marcou muito bem, o segundo golo local e fixou o resultado.

A arbitragem do Sr. António Calheiros, de Lisboa, agradou e foi imparcial. Não consentiu, e muito bem, o jogo violento.

O grupo local, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Gelucho, Nolito, Canário e Nova.

Carvalho, sempre chego...

Na tarde de domingo chegou a esta cidade o nosso conterrâneo Sr. José Carvalho Alves Ramião vindo de Benguela de avião donde partira no último sábado, para ingressar na equipa de honra do Gil Vicente Futebol Clube.

A acreditar nos jornais de Angola, Ramião, jogador muito popular e de valor, deixou boas recordações nessa nossa província ultramarina.

Deve reaparecer na equipa do Gil Vicente, em Chaves, no jogo de domingo. Oxalá que a sua reaparição corresponda aos desejos de todos os desportistas barcelenses.

Na Capital

No passado sábado, a fim de tomar parte no tradicional jantar de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, no decorrer do qual foi prestada significativa homenagem a 14 funcionários que completaram 40 anos de serviço, esteve em Lisboa o nosso estimado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado Gerente da agência desta cidade do mesmo estabelecimento de crédito.

— Com igual fim também se deslocou à capital o nosso prezado amigo Sr. Emiliano Duarte dos Santos, funcionário da agência de Barcelos do B. N. U.

Nascimentos

A Sr.ª Dr.ª D. Maria Emília Maciel Beleza Torres, esposa do nosso estimado amigo Sr. Dr. José António Faria Torres, deu à luz, num quarto particular do Hospital da Misericórdia, uma criança do sexo masculino.

— Também a esposa do nosso estimado amigo Sr. Carlos Vinagre, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino.

Muitos parabéns.

Doentes

Encontram-se doentes mas em vias de completos restabelecimentos, o que estimamos, os nossos prezados amigos Srs. Fernando Cardoso de Albuquerque e Augusto Henrique Moreira.

—)(—

Eleição

No passado domingo, 9 do corrente, conforme noticiamos, realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes para o triénio 1957-1959, da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

PARA O NATAL

As suas RABANADAS e os seus SONHOS, devem ser fritos com ÓLEO DE AMENDOIM.

NOZES DE VIDAGO
ARROZ CAROLINO
BOM BACALHAU

CASA ÁGUIA

Telefone 8445

BARCELOS

FALECIMENTO

D. Maria Adelaide Miranda da Silva

Na sua residência, na Rua D. António Barroso, na tarde da pretérita quinta-feira, 15 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Maria Adelaide Miranda da Silva, viúva, comerciante, de 82 anos.

A bondosa senhora era mãe das Srs.ªs D. Rosa da Silva Vinagre, D. Elisa da Silva Perestrelo, D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel, D. Maria Emília da Silva Carvalho, D. Maria de Lourdes da Silva Teixeira e D. Maria da Paz da Silva Lemos e dos Srs. Armando, Sérgio e António Faria da Silva e sogra das Srs.ªs D. Maria Fernandes Antunes da Silva e D. Maria Emília Landolt de Sousa da Silva e dos Srs. Emílio Vinagre, José Perestrelo, Cândido Neiva O. Maciel, Manuel Pacheco de Carvalho, José Teixeira e António Lemos da Silva.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, na tarde de sexta-feira, do templo do Senhor da Cruz, onde teve resposno e missas de corpo presente, para o cemitério municipal.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos. Levou a chave o Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e foi constituído um único turno por irmãos da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

ALUGAM-SE

2 Salas para escritório.
R. Infante D. Henrique, 44

O MELHOR CAFÉ É O
d'A Cafezeira de Barcelos

Véu — Achou-se

Entrega a Tip. «Vitória»,
tendo de pagar este anúncio.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Madrinha

Solteira; culta; p. intercâmbio moral e esp. Máxima seriedade. Não responder q. n. of. cond.

Resp. a Miguel Alves. Lugar de Barro — 3-Loures.

ANUNCIE NO
JORNAL DE BARCELOS

N A T A L

NOZES, AVELÃS, MEL PURO, FRUTOS
DOCES e CRISTALIZADOS.

Vinhos finos e Espumantes naturais das
melhores marcas.

TEM GRANDE SORTIDO

A Cafezeira de Barcelos

Mercearia «Santo António»

(Próxima à Igreja de Santo António)

DE

JOÃO MACHADO DA SILVA

CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIA FINA
ANEXO: Secção de Bar

O proprietário convida o Ex.º Público a fazer uma visita a este novo estabelecimento, onde será bem servido.

O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido
todos os anos considerado o melhor

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam
antes de tudo, as condições que a
Empresa Predial Nortenha vos oferece.
Consultem-nos no vosso próprio interesse.
Transacções realizadas em 24 e 1 hora,
respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12 * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-59.
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República e da Assembleia Nacional** para o ano de 1957, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas e belas-artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1956.

O CHEFE DA SECRETARIA,

a) Fernando da Costa Fernandes

CARTAS DE LISBOA

O Turismo Português no Estrangeiro

(Continuação da página 1)

fiscais. E são ainda de apreciar as consequências que ele pode acarretar à melhoria das condições de vida e riqueza da população, não só das localidades turísticas, mas, até, de todo o país onde a sua actividade se manifesta.

Pois cumpre reconhecer e registar que Portugal,—à semelhança do que sucedeu noutros países — embora só posteriormente fosse forjando o necessário apetrechamento para satisfazer as exigências de um turismo moderno, prestou, desde a primeira hora, o seu concurso decidido a essas reuniões de alto interesse para os destinos do fenómeno turístico no Mundo.

Anteriormente à última guerra, e em face do progressivo aumento de turistas e da sua menor permanência nos países visitados, assentaram estes em que a propaganda deveria exercer-se num sentido quantitativo, do que resultou criar-se o primeiro organismo internacional,— a *União Internacional dos Órgãos Oficiais de Propaganda Turística* — de que Portugal foi um dos fundadores, e que levou a efeito assembleias gerais e congressos do maior interesse para o desenvolvimento dessa actividade, e em vários países, entre os quais o nosso, onde, em 1933, se efectuava o VIII Congresso Internacional de Turismo.

Tanto nessa União,— como na *União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo*, que lhe veio a suceder, ocupou Portugal lugar de relevo, por justos motivos que não é difícil apreender, bastando lembrar as suas excepcionais condições turísticas, tanto no Continente como nas Ilhas Adjacentes e nas províncias Ultramarinas, bem como o ambiente de ordem e de paz social que notabilizam o nosso País nesta hora perturbada do Mundo, tornando-o num refúgio apeteido por quantos carecem de uma cura para a inquietação do tempo presente.

Bem compreensível é, portanto, o crescente prestígio adquirido por Portugal nesses organismos internacionais de turismo, desde os seus primeiros passos até agora, em que se pode dizer que atingiu a sua maioridade nos domínios da actividade turística, com a recente publicação da nova Lei do Turismo e da protecção dispensada à indústria hoteleira e outras actividades similares.

E, a culminar o alto conceito em que é tido o turismo português no estrangeiro,— a culminar o seu justificado prestígio internacional, está o facto de o nosso País ter sido honrado, ainda há pouco, durante a realização do XI Congresso Internacional de Turismo, em Viena, com a eleição, por unanimidade e aclamação, do snr. Dr. Jorge Felner da Costa para a presidência da *União Mundial de Turismo*. O chefe da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação,— que já vinha ocupando as funções de vice-presidente da Comissão Europeia de Turismo — foi escolhido para o desempenho desse novo cargo, por deliberação unânime dos 58 países-membros da referida União, entre os quais se encontravam os delegados da União Soviética e dos países satélites.

Sobradas razões temos, pois, para nos regosijarmos com esse facto e louvarmos o esforço desenvolvido por Portugal no sentido de ocupar o plano que lhe compete no campo do turismo internacional.

Fernando Campos

Casa dos Mendanhas

VENDE-SE

Aceitam-se propostas até ao próximo dia 30 de Dezembro, que podem ser dirigidas ao Snr. Ave-lino Gomes de Sousa.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papellaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Visado pela Comissão de Censura

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido neste cinema o filme dramático, alegre, violento e sensual:

OS INTRIGANTES

A história de uma carta anónima. Produção francesa com Jeanne Moureau, Raymond Rouleau e Raymond Pelegrin e Etchik Choureau. No programa o Jornal Paramount.

Para maiores de 18 anos.

No domingo, 23, às 15,30, matiné para maiores de 6 anos de idade, com a mais arrojada e palpitante história de cow-boys:

A menada perdida

Um sensacional espectáculo de audácia e heroísmo, em technicolor.

— As 21,30, para adultos, maiores de 18 anos, o filme de aventuras turbulentas, perseguições e tiroteio:

Esperas de Aço

Com James Stewart, Jeneth Leig e Robert Ryan, num filme da Metro Goldwyn Mayer, em technicolor, e cheio de «clous».

— Na 3.ª-feira, Natal, às 15,30 e às 21,30, outra produção francesa, também para maiores de 18 anos:

OS ARISTOCRATAS

A luta entre os velhos e poeirentos preconceitos de um antigo fidalgo.

Companhia Teatral Vasco Santana

Esta admirável companhia da qual fazem parte os apreciáveis actores, Vasco Santana, Hortense Luz, Maria Helena, Irene Isidro, Maria Schulze, Henrique Sant'na, Henrique Santos, Carlos Alves, Ruy de Carvalho e Holbeche Bastos, dará um espectáculo, no Cine Teatro Gil Vicente no próximo dia 29, com a comédia de Carlos Lopi. — O maior êxito teatral de 1956:

DAQUI FALA O MORTO

Campanha do Presépio

A «Campanha do Presépio» começada há anos, tem continuado, e com êxito crescente, de ano para ano.

Nesta cidade, há muitos anos que na maioria dos nossos templos, durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, podem admirar-se artísticos e monumentais presépios.

Nas montras de muitos estabelecimentos comerciais da nossa terra também, nos últimos anos, podemos apreciar interessantes presépios, sendo pena que tão salutares exemplos não sejam seguidos por todos os estabelecimentos que tenham montras.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Amanhã — As Snr.ªs Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues, D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas e D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire.

Sábado — Os Srs. Fernando Vieira de Sousa Basto e Manuel Carreira de Freitas Guimarães e o menino António Carlos Brochado de Sousa Pedras.

Domingo — A Sr.ª D. Maria Olin-dina Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Snr. Domingos Moreira Bento de Sousa.

Segunda — As Snr.ªs D. Rosa Machado Pais M. de Faria e D. Olin-da Conceição Balas de Afonse-

ALUGA-SE

Uma pequena quinta com boa casa de habitação, próximo desta cidade.

Informa o Snr. Filipe Costa, em frente à Casa Tomás.

ca, o Sr. José Fernandes da Cunha Arantes e o menino António Luís Veloso Rodrigues.

Terça — Os Srs. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda e Leonel Ribeiro Meira, a menina Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto e o menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta.

Quarta — As Snr.ªs D. Angelina de Bessa e Menezes, D. Cremilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós e o Snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

Empreitada da obra de: «**Construção da E. M. entre a E. N. 204 (próx. da estação do Tamel) a freixo, por Cossourado, Panque e Mondim, lanço da E. N. 204 ao Rio Neiva — 3.ª Fase — Terraplanagens, obras de arte E/P 216 e 272, na extensão de 1.018,50 metros.**».

CONCURSO PÚBLICO

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 16 de Janeiro de 1957, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de «**Construção da E. M. entre a E. N. 204 (próx. da estação do Tamel) a freixo por Cossourado, Panque e Mondim, lanço da E. N. 204 ao Rio Neiva — 3.ª Fase — Terraplanagens, obras de arte E/P 216 e 272, na extensão de 1.018,50 metros.**».

A base de licitação é de Esc.: 138.352\$14.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc.: 3.458\$80, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, e até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Barcelos, 12 de Dezembro de 1956.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

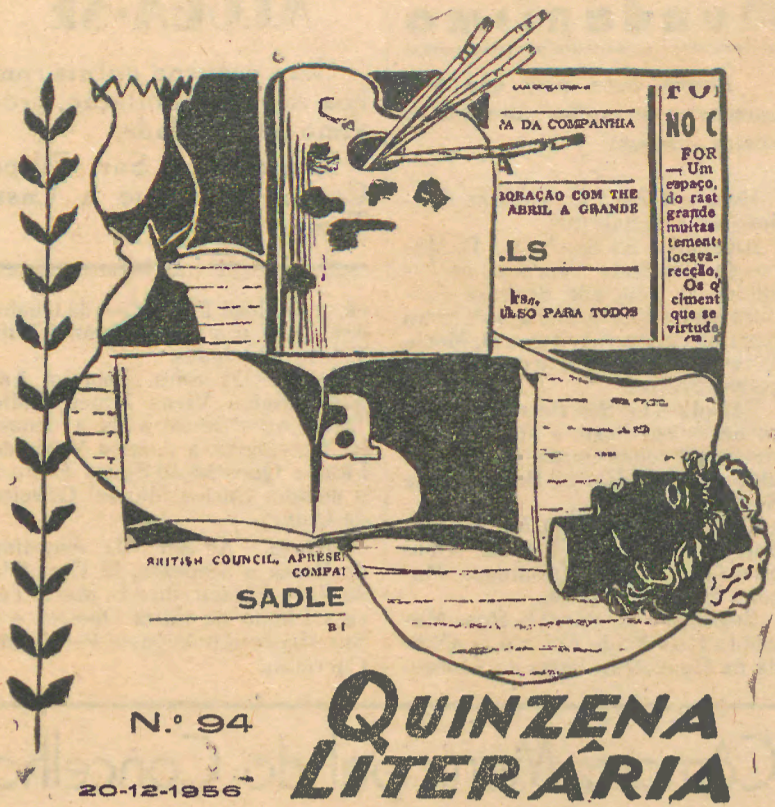
Alto-falantes

DE

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Cumprimenta todos os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes BOAS FESTAS e um ANO NOVO cheio de prosperidades.



As Viegas do Destino

Por MIGUEL ALVES

A Minha sobrinha, Maria Manuela

«O que seriam os desertos da vida sem as brilhantes miragens dos nossos pensamentos». — Anatole France

(Conto)

— Mãezi... a meni qué o Cé...

— O Céu é de Deus, minha filha.

— meni an sabe o qué Dé...

— Um dia a menina saberá.

Como o tempo havia passado! A mãe contara-lhe tão inconcebível desejo da sua infância e não mais o havia esquecido. Não era fácil. Ela desejara o Céu num período em que todas as crianças — como ela — desejam brinquedos frágeis e pueris. Desejara ter nas suas pequeninas mãos toda a imensidade que hoje a atormentava. Porém, e após o rolar de tantos anos sobre a sua existência, encontrara um motivo plausível para tão egoístico desejo: a sua mórbida sensibilidade. De débil compleição, nada tivera na vida além de irremediáveis complexos que lentamente lhe corroíam a alma. Os seus desejos, sempre superiores, nunca haviam sido realizados — nem mesmo acatados. Pedía o impossível, recebia menos que o indispensável. Porquê? Que mau fadário ou maldição pairava sobre si? A exteriorização da sua ambição em nada podia afectar seus sentimentos. Ambicionava uma estável posição material, para com ela desenvolver a sua actividade no campo espiritual. Mas, impossível! Sempre o NÃO em resposta aos seus intentos. A princípio albergou no pensamento a impossibilidade de atingir o que desejava, talvez por estar predestinada a uma existência simples e humilde ao fim da qual receberia o que em

menina tanto desejara: o Céu. Hoje, tal pensamento não podia existir: encontrara, numa viega do destino, o pecado. Pecara porque pecara e não porque quizesse pecar. Não queria o indulto de Deus nem a absolvição dos homens. Pecara, porque era filha do pecado.

Redimir as suas culpas era expôr-se a nu, alvo de uma sociedade mordaz. Antes viver na sombra do pecado do que na obscuridade da justiça dos homens. A sua hora soaria. A hora suprema das derradeiras confissões. Seria julgada pela Verdade que havia impulsionado os seus actos. A sua fraqueza era fruto da sua existência, por conseguinte: inatacável pelos que, como ela, desconheciam a razão de ser.

Sua mãe, antes de morrer, dissera-lhe: «És filha do pecado. Nesta terra longínqua, para onde parti, prevaleceu a mentira: a morte de teu pai. Era preciso. Era preciso mentir aos homens para que subsistisse a verdade de Deus: a tua existência. Deixo-te o indispensável para viveres. Só, compreenderás a extensão do sofrimento. Não me condenes, porque és pecadora!

Todos o somos a partir da altura em que proferimos a palavra «QUERO».

Quem quere, deseja: quem deseja, ambiciona: ambicionar é pecar. Limitarmo-nos ao que a existência nos dá é uma virtude — uma virtude inacessível.

O maior ou menor número de pecados não afecta nem purifica, respectivamente os nossos sentimentos. Estes ficam salvaguardados, ou condenados, con-

DOS LIVROS PORTUGUESES E DAS REVISTAS

Comentários de A. Rocha Martins

Masmorra Iluminada

Drama

de Mário Branco

Em poesia, doce e cantante, escreveu Frei Mário Branco, da Ordem Franciscana, um drama cheio de emoção e sentido cristão à volta do Infante Santo nessa epopeia grandiosa da era de Quatrocentos.

Em três actos foi escrito este belo trabalho que se lê com delicioso encanto e que traduz, em beleza e esplendor, uma gesta de heroísmo de nossos Maiores. Não é fácil dizer com graça e arte e, ao mesmo tempo, com verdade

histórica, um assunto desta natureza. Mário Branco, porém, venceu e superou estas dificuldades e nisto, a nosso ver, está o seu grande mérito. Edição da Tipografia de Montariol, Braga.

Tenho dito, Rapazes! Bom dia e boa sorte!

de Eugénio Silva

Várias vezes nos temos referido, neste mesmo lugar, a trabalhos deste distinto escritor. Hoje temos presente um conto filmado para crianças intitulado «Tenho dito, rapazes! Bom dia e boa sorte!» Tendo sempre em vista moralizar pela literatura e, ao mesmo tempo, enriquecer o espírito e formar o coração o distinto escritor Eugénio Silva consegue, na verdade, este altíssimo fim, pelo que as suas obras ocuparão sempre, na literatura moderna, lugar de relevo.

Aqui lhe deixamos calorosas felicitações.

Religião e Vida

de Arnold Rademacher

O grande problema do homem, após as nefastas consequências do pecado original, consiste em restabelecer a harmonia quebrada entre o espírito e a carne. Todos sentimos essa luta dramática, esse conflito doloroso entre dois seres num só: o homem novo e o homem velho de que falou S. Paulo. O homem que quer e o que repudia; o que

deseja subir em glória e luz e o que pretende chafurdar em lama e em vício.

Esta a grande luta, o drama tormentoso da Humanidade! Religião e Vida, do antigo professor da Universidade de Bonn, agora traduzido por Antonieta Moura e editado pela já célebre Coleção Êfeso, destina-se, pelo seu conteúdo doutrinário e pela incisiva actualidade, a prestar valioso auxílio e preciosa orientação, ao homem que deseje resolver este problema da sua vida.

É livro que se recomenda a todos pelo bem que fará a quantos o meditarem.

Deus, Igreja e Sacerdócio

do Cardeal SUARD

Com este volume inicia a a Editorial Aster a colecção Signo que nos promete trabalhos sobre Sagrada Escritura, Dogma, Liturgia e Pastoral.

Deus, Igreja, Sacerdócio é formado pelo conjunto de três notáveis pastorais escritas pelo Cardeal Suard e dirigidas aos seus fiéis de Paris, mas que, afinal, contêm doutrina preciosa e actual para todos os fiéis do mundo. Por isso a Editorial Aster prestou bom serviço — como, aliás, os realizados com obras publicadas — dando a conhecer a todos os portugueses estes importantes documentos doutrinários.

Nestas pastorais do Cardeal Suard são tratados sérios pro-

(Continua na pág. 2)

É NATAL

Ó Mansas águas correntes
De espumas alvinhentas
Tão frágeis como o cristal,
Dizei às pedras do rio,
Dizei à neve e ao frio
Que é Natal.

Ó aves que andais saltando
Num arrulho ledo e brando
Pelas telhas do beiral,
Dizei às árvores, às flores,
Cantai em vossos amores
Que é Natal.

Ó barcos que ides ao mar
Com poemas de encantar
Mesmo que haja temporal,
Dizei às velas, aos mastros,
As neblinas e aos astros
Que é Natal.

Mineiro que andas na mina,
Trabalhador de oficina
E lavrador do casal,
Dizei à terra, aos metais,
Ao arado, aos animais
Que é Natal.

Pomba que voas ligeira
Com um ramo de oliveira
Por mensagem e sinal,
Diz às nuvens, diz à serra,
Que há amor e Paz na Terra,
Que é Natal.

Homem, diz ao teu irmão
Que há mais azeite e mais pão
E mais linho no bragal,
Que o Sol vai ser mais fecundo,
E uma luz nova há no Mundo,
Que é Natal.

E tu, pastor, tem cuidado,
Diz às palhas, diz ao gado,
Que aqueçam bem o curral;
Diz à vaca e ao jumento
Que houve lá um nascimento,
Que é Natal!

(Da Revista Natura)

Alsácia Fontes Machado

soante a intenção do acto praticado. Sê feliz!»

Manuela fechou o «album de recordações». Seu cérebro, onde as ideias tumultuavam, estava embrutecido. Era inútil, pensar. Abriu a janela. No firmamento, para onde dirigiu o olhar, as estrelas cintilavam. Como havia sido imensurável, inconcebível, o seu desejo de criança!

Talvez um dia, Manuela alcançasse o Céu... E, como estrela, iluminasse as viegas do destino.

8-11-56.

O Antigo Poema

Depois de ti, amor,
depois de ti os outros seres inventados ou não.
Aquele homem que tinha um sonho grande guardado, sem saber, no bolso estiapado,
aquele cobrador da história que sabemos e o meu pobre Pedro, morto longe de mim numa terra sem nome em que o desprezavam.
Depois de ti, os poemas que sabemos de cor e as músicas, mesmo essas que à força nos entraram nos ouvidos e nos trouxeram lágrimas e rugas.
O sonho utópico de assassinar estrelas e os homens e mulheres que as ruas trazem, que nos dão os bons dias, que vão no mesmo eléctrico, que tosem no inverno e que são tão vulgares que os amamos, mesmo quando, às vezes, nos empurram, tantas vezes discutem sem razão, tantas vezes se odeiam, tantas vezes se matam.
Toda a cidade, tudo na cidade, as crianças que choram, as aves que acompanham os navios e os cais de onde pensamos no futuro ficam para outro dia.
Pertence-te, Virgínia, este poema antigo.

Antónia Rebandão Navarro